



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE RECIDIVA DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS ENTRE 2012 E 2021 NO MARANHÃO

RESUMO SIMPLES

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae* que se caracteriza pelo comprometimento dos nervos periféricos e aparecimento de lesões na pele. Diferenciam-se em recidivos os casos que foram diagnosticados, tratados com a implementação da Poliquimioterapia, e que por causa de fatores associados retornam a manifestar os sintomas da patologia. Dentre os fatores que determinam o adoecimento, a organização do serviço de saúde, forma clínica da doença e os esquemas terapêuticos são preditivos de recidiva da hanseníase. **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de recidiva de hanseníase diagnosticados entre 2012 e 2021 do Estado do Maranhão. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, ecológico e documental, em que os dados foram coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nos casos de Hanseníase no Estado do Maranhão. Foram analisadas as variáveis: Sexo, Raça, Escolaridade, Faixa etária, Classe operacional, Forma clínica, Lesões cutâneas e Esquema terapêutico atual. Os dados foram exportados para uma planilha no Excel e as variáveis utilizadas foram analisadas segundo sua frequência absoluta e relativa. **Resultados e Discussão:** Os dados demonstram que o perfil de casos de recidiva de hanseníase no estado do Maranhão é, majoritariamente, pessoas de 30 a 60 anos (55,5%), pouco ou sem nenhum nível de alfabetização (41%), pardos (66,2%) e do sexo masculino (69,8%). Nota-se que há uma necessidade social e econômica de promover ações educativas de saúde ao perfil descrito com intuito de reduzir o reaparecimento da doença e ocorrência de outras. A classificação da doença em grande maioria é multibacilar (92,5%), forma clínica disforma (46,5%), e grande parte são de lesões cutâneas (42,8%). Em suma, pode-se inferir que o abandono do tratamento da hanseníase na primeira ocorrência da doença favorece a resistência e proliferação bacteriana, gerando manifestações clínicas mais graves e impossibilitando que abordagens terapêuticas de períodos mais curtos sejam adotadas. **Conclusão:** O estudo demonstra que há necessidade de promoção de medidas educativas voltadas à saúde do adulto, com ênfase na saúde do homem, e incentivo a persistência no tratamento da hanseníase na primeira incidência da doença.

Palavras-Chave: Hanseníase; Recidiva; Maranhão; Epidemiologia Descritiva.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

REFERÊNCIAS

CÁCERES-DURÁN, Miguel Ángel. Comportamiento epidemiológico de la lepra en varios países de América Latina, 2011-2020. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, 2022.

FERREIRA, Silvana Margarida Benevides; IGNOTTI, Eliane; GAMBA, Mônica Antar. Fatores associados à recidiva em hanseníase em Mato Grosso. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, p. 756-764, 2011.

PEREIRA, Gerson Fernando Mendes. Guia para o Controle da Hanseníase. **Ministério da Saúde**, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2002.

